



Ao descer a rampa do Planalto, o caixão de Tancredo foi aplaudido pelos populares. Ninguém resistiu e até mesmo os cadetes emocionados, choraram

Todos unidos numa só emoção 75

Ricardo Hollanda

Ninguém resistiu à descida do caixão com o corpo do presidente Tancredo Neves pela rampa do Palácio do Planalto. Nem mesmo os cadetes incumbidos desta missão. Todos tinham os olhos em lágrimas e durante o pequeno trajeto suas pernas falseavam devido ao grande peso do esquife e sobretudo pela emoção de estar carregando, não um homem, mas as esperanças do povo brasileiro.

Quando o esquife ia sendo levantado para ser colocado no carro de combate Urutu que o levou até o aeroporto, Dona Risoleta Neves teve uma ligeira convulsão de choro, mas já não tinha mais lágrimas para derramar e ficou trêmula, sofrendo, em silêncio. O presidente José Sarney abaixou os olhos de relance, procurando esconder a emoção do momento. Atrás deles, mais de cinquenta pessoas entre familiares e assessores mais próximos do ex-presidente deitavam lágrimas ou meditavam longamente. O único dos ex-presidentes que compareceu às solenidades de ontem no Palácio do Planalto, foi o general Ernesto Geisel, que se mostrava emocionado. Estiveram presentes presidentes e representantes de países da América Latina dos Estados Unidos e de nações europeias, além de todo o corpo diplomático sediado na capital.

Durante toda a noite de segunda-feira a imensa massa popular concentrada em frente ao Palácio do Planalto, movia-se e em fila indiana para poder subir a rampa e visitar o corpo do presidente. Por volta de uma hora da manhã o movimento ainda era grande. Somente às 4h30 minutos depois que milhares de brasileiros já tinham ido dar seu último e pungente adeus ao presidente é que o cordão de isolamento formado por fuzileiros navais e tropas do Exército recebeu ordens de deixar as poucas pessoas que restavam se aproximarem do Palácio do Governo.

A visitação pública que deveria ser encerrada às sete horas da manhã de ontem, foi prolongada por mais dez minutos. O período de dez horas aberto às visitas do público, não foi suficiente e pelo menos quatrocentas pessoas ficaram de fora. Elas não arredaram o pé do local e permaneceram sob o forte sol ouvindo a missa de Réquiem celebrada por diversos bispos de todo o Brasil até a saída do esquife.

A noite

Durante toda a tarde e o início da noite de segunda-feira, milhares de brasileiros se concentravam na Praça dos Três Poderes à espera do início do período de visitação pública. Os primeiros a entrar no Salão Nobre do Planalto, às 19h40 foram crianças, seguidos por milhares de pessoas que foram prontear o morto e prestar a última homenagem àquele que era sua maior esperança de dias melhores. Muita gente foi removida para os hospitais

vitimadas por crises nervosas, enquanto pelo menos 100 mulheres desmaiaram. Alguns soldados do Batalhão de Guarda Presidencial, que assistiam às demonstrações de luto da população, não suportaram a tensão e começaram a chorar. Os únicos que permaneciam impávidos, tentando esconder o choque que a morte de Tancredo causou a todos os brasileiros, eram os 90 cadetes das três forças armadas que em turnos de vinte minutos permaneciam — três de cada lado — em vigília à urna funerária, durante todo o tempo em que o ex-presidente permaneceu no Palácio.

Solenidades

Apenas duas gafes conturbaram as cerimônias de ontem no Palácio do Planalto. A do Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal — que chegou, acompanhado pela esposa, vinte e sete minutos atrasado à solenidade de condolências dos diplomatas estrangeiros — e a do Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, que também chegou tarde acompanhado de seu séquito, e furou a fila. Stroessner conseguiu ir para a frente, mas seus acompanhantes, munidos de máquinas fotográficas e outros apetrechos foram barrados pela segurança e colocados no fim da fila de diplomatas.

Apresentaram condolências ao presidente José Sarney e a Aécio Neves, sobrinho de Tancredo, que representava a família, os presidentes Júlio Sanguinetti, do Uruguai, Jaime Luschini da Venezuela, Belisário Betancur, da Colômbia, e Alfredo Stroessner do Paraguai. Também estiveram presentes o vice-presidente da Argentina, Victor Martinez, o primeiro ministro de Portugal, Mário Soares; Dom Agneli Rossi representando o Vaticano, o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Malcolm Baldrige; o chanceler do Chile, Jaime Del Valle, o chanceler Luiz Pecovich, presidente do Conselho de Ministros do Peru; Lady Young, vice-ministra do Foreign Office britânico; o ministro das Relações Exteriores do México, Bernardo Sepúlveda; Suzana Agnelli representando o presidente italiano Sandro Pertini e o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Carlos Fernandes dos Reis, a esposa do presidente François Mitterrand, Danielle Mitterrand, além dos embaixadores de todos os países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil.

A Missa de Réquiem pelo presidente Tancredo Neves, foi celebrada às nove horas da manhã por diversos bispos de todo o País que exaltaram a figura humana e política do falecido. O bispo de Salvador, Avelar Brandão Vilela, irmão de Teotônio, afirmou que "Tancredo Neves tomou posse depois de subir a rampa com 130 milhões de brasileiros". Lembrou ainda a grandeza do momento histórico declarando: "Aqui se desdobra o primeiro grande capítulo da Nova República".

Ivaldo Cavalcante



O povo rezou e orou durante 24 horas por Tancredo